

A VIDA DE JESUS DE NAZARÉ – O DEUS HOMEM

INTRODUÇÃO

Olá! Graça e paz da parte de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, Amém! Você que nos assiste e nos acompanha seja muito bem vindo, você está no Canal Beit Sêfer Escola Bíblica à distância. *Você conhece a Vida e Ministério de Jesus de Nazaré?* Ainda não! Pois bem eu convido você a nos acompanhar numa Série de reflexões que vão tratar sobre este personagem. **Vamos abordar alguns aspectos sobre a Sua vida, tais como: A sua natureza Humana e Divina, Mestre por excelência, Rei Soberano das Nações e Salvador dos homens.**

Mas quem foi Jesus de Nazaré? Um homem bom, com ensinamentos valiosos? Um grande Profeta? Um revolucionário que queria mudar o mundo? Um ser divino e perfeito, completamente diferente de nós? A figura de Jesus de Nazaré levanta muitas perguntas, mas a Bíblia mostra quem Ele realmente é.

Estamos às vésperas das comemorações Natalinas, vamos começar a estudar alguns aspectos sobre a vida de Jesus de Nazaré. Isto é importante, porque ela teve tanto impacto que dividiu a História em antes e depois dele! O mundo nunca mais foi igual.

Pois bem, hoje vamos analisar alguns aspectos sobre a Natureza Humana e Divina de Jesus de Nazaré. Certamente Deus ao enviar Jesus à terra, assumindo a forma humana, tinha também outro propósito, a identificação com a vida humana. Jesus de Nazaré, o Filho de Deus, deixou a Sua glória e viveu como homem. A Doutrina da *gr. kenosis* (auto esvaziamento) de Jesus em sua encarnação é uma auto renúncia, não um esvaziamento de sua divindade e nem uma troca de divindade pela humanidade. **Jesus não cessou de ser Deus durante o Seu ministério terreno.** Entretanto, Ele deixou de lado a Sua glória celestial, deixou de exercer seus atributos independente da vontade do Pai, despiu-se de Suas prerrogativas da Divindade.

Vamos ler a Bíblia em Filipenses 2:5-11 NVI (Br) – *“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, 6 que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; 7 mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. 8 E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz! 9 Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, 10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, 11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai”.*

DESENVOLVIMENTO

Tanto o apóstolo Paulo em seu hino cristológico, como o apóstolo João em seu Evangelho (João 1:14), diz que Jesus de Nazaré – é Deus, que se fez carne e habitou entre nós. Jesus, a segunda Pessoa da Trindade, o criador do universo, esvaziou-se, deixou sua glória, veio ao mundo e tornou-se servo. Ele habitou entre nós.

Durante o Seu ministério terreno, Jesus se submeteu completamente à vontade do Pai.

As Escrituras nos mostram que Ele desempenhou papéis que nos traz uma compreensão mais abrangente da Sua pessoa. **Nada é mais importante e transformador do que conhecer Jesus de Nazaré, n'Ele as duas naturezas estão indissolivelmente unidas em uma única pessoa, pois Ele é o Deus-homem, pois é cem por cento homem e Deus.**

1. UM HOMEM COMO OS DEMAIS DA SUA ÉPOCA

Cabe destacar que como parte do auto esvaziamento e encarnação. **Jesus de Nazaré, ao ser concebido pelo Espírito Santo no ventre de uma virgem, pode deixar a sua glória e nascer como ser humano.** Ele nasceu em Belém de Judá, porém a perseguição de Herodes leva seus pais a fugirem para o Egito. Ao retornarem para Israel, após a morte de Herodes vão para as partes da Galiléia, e acabam fixando residência em Nazaré (Mateus 2:13-23). Foi nesta região que ele cresceu, morando numa casa simples. O Filho de Deus foi bebê, criança, adolescente e adulto. Ele teve pais, irmãos e irmãs, parentes (Marcos 3:31-35; Mateus 12:46-50; Lucas 8:19-21). Foi obediente aos seus pais humanos. Ele sabia o que era ter amigos, como Pedro, Tiago, João, Lázaro, Marta e Maria. **Por ser como qualquer ser humano, vemos os seus irmãos não O valorizando no início do seu ministério.**

Muitas vezes quando pregava, as pessoas O reconheciam como o filho do Carpinteiro, indicação de que nosso Senhor aprendeu o ofício de José (Mateus 13:55-56). **É interessante destacar, mas normalmente não nos damos conta que Jesus de Nazaré foi carpinteiro por mais tempo do que foi pregador.** Ele viveu cerca de trinta anos como uma pessoa normal e somente três anos como o Cristo. Ele passou no mercado de trabalho um período maior do que no templo. **Na época, ser carpinteiro significava ter talento, ter qualificação especializada e muitos calos nas mãos** (Tive a oportunidade de estar na cidade de Nazaré onde Jesus viveu a maior parte de sua vida e vi as ferramentas utilizadas por um carpinteiro na sua época). Na verdade, o trabalho como nós seres humanos conhecemos tem em si a carga do pecado e da sentença dada por Deus no Éden: Dificuldades físicas, labuta árdua, aborrecimentos frustrantes e luta (Gênesis 3).

Com Jesus de Nazaré aprendemos como desenvolver as relações humanas, tanto pessoais, sociais e religiosas. Todos os homens têm direitos, deveres e responsabilidades iguais, Deus não faz acepção de pessoas. Mesmo sendo Filho de Deus não deixou de desempenhar as suas responsabilidades na sua família humana. Ele passou por tudo que nós podemos passar e nos entende, por isso, quando buscamos a Jesus Cristo por causa dos problemas Ele cuida de nós (1 Pedro 5:7).

2. O DEUS-HOMEM

Ainda como parte do auto esvaziamento e encarnação, Jesus de Nazaré enfrentou as fraquezas humanas não pecaminosas. Todos nós sabemos que Deus não se cansa ou fica com sede. **Apesar da sua natureza humana, Jesus ainda era perfeitamente santo, justo, misericordioso, bondoso e amoroso. Em relação a sua onisciência e onipotência, elas não foram usadas por completo enquanto estava na terra.**

Jesus tinha consciência de quem Ele era. **Embora essa consciência tenha se formado gradativamente como todos os outros homens. Lucas em seu Evangelho relata que Jesus**

aos doze anos mostra ter consciência de quem era: o Messias, o Filho de Deus (Lucas 2:41-52). No momento supremo da sua vida, quando Jesus se encontrava diante do grande sacerdote que o interrogava querendo uma prova para condená-lo, se Ele era realmente o Cristo (Messias), o filho de Deus Bendito. Ele não titubeou e disse: *“Eu sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso e vindo com as nuvens do céu”* (Marcos 14:61-63).

Quando Jesus disse que era o “Filho do Homem”, Ele estava reconhecendo essa condição num duplo sentido: o glorioso e doloroso da palavra. Ao reconhecer-se filho de Deus por natureza, Jesus estava dando a cada homem a possibilidade de, por meio de Sua filiação, ser também reconhecido como filho de Deus, por adoção.

Precisamos entender que enquanto Jesus estava na terra, Ele renunciou ao uso de alguns dos seus atributos divinos. **Jesus de Nazaré realizou o seu ministério com as limitações de sua humanidade (João 4:6; 19:28).**

Jesus de Nazaré foi semelhante a nós em tudo, exceto no pecado. Por isso precisou enfrentar o desgaste das longas viagens e noites de vigília durante o seu ministério, ficou cansado, com fome e sede, chorou e sangrou. Jesus sabe muito bem o que significa conviver com as várias insatisfações, tentações, pressões e lutas que acompanham a nossa vida seja ela pessoal ou profissional. Ele sabe, porque esteve lá. Ele compreende a nossa luta.

3. SENTIU REJEIÇÃO E SOFRIMENTO

Certamente como parte do auto esvaziamento e encarnação, Jesus de Nazaré sentiu rejeição e sofrimento. **Ele foi ridicularizado (diziam “alguma coisa boa pode vir de Nazaré?” – João 1:45-47), foi muito criticado e rejeitado.** O profeta Isaías ao declarar sobre a humanidade de Jesus, apresenta-o como o Ebed Yaweh, o servo sofredor - *“Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de tristeza e familiarizado com o sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima. 4 Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças, contudo nós o consideramos castigado por Deus, por ele atingido e afligido”* (Isaías 53:3-4).

Ele foi tentado em tudo. E por fim humilhou-se até a morte e morte de cruz. **Por isso, apesar de todos os sentimentos de rejeição, dor, inferioridade, precisamos saber que temos um Salvador cheio de compaixão que nos entende e nos conforta quando ninguém mais consegue fazer isso.** Até a ressurreição, nem os próprios irmãos acreditavam n’Ele (João 7:5). **Um dos seus discípulos o traiu por dinheiro e os demais abandonaram na hora mais difícil.**

Ele conheceu a rejeição em relação ao seu ministério, pois foi esbofeteado, esmurrado, açoitado, torturado e crucificado. Jesus recebeu com resignação a rejeição e humilhação para que nós pudéssemos receber o perdão por todos os nossos pecados. Ele suportou sofrimentos e dores inimagináveis por nos amar e por querer dar a salvação: *“Agora meu coração está perturbado, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não; eu vim exatamente para isto, para esta hora”* (João 12:27; Mateus 16:21-23; 26:37-39; Marcos 14:34;).

Sabe quando sofremos ou nos sentimos sós, rejeitados ou com medo; e temos a impressão de que ninguém pode compreender a nossa dor e chegamos a dizer: **“ninguém entende como me sinto!”**. Pois é na verdade estamos enganados. A boa notícia é que essa pessoa existe e se chama Jesus Cristo, pois não só nos compreende, mas também intercede por nós como nosso sacerdote e advogado diante de Deus (Hebreus 4:14-16; 1 João 2:1).

CONCLUSÃO

Jesus de Nazaré veio nos deixar o exemplo mostrando que é possível sim, como homens, servir a Deus com integridade. Jesus nos entende e se compadece de cada um de nós, pois foi humano como nós. **Jesus oferece misericórdia e graça a todos os que se aproximam d’Ele.**

No tocante ao seu ministério, o Espírito Santo foi a fonte de todo o poder de Jesus de Nazaré durante a sua vida terrena; por isso Ele não somente prometeu, mas também nos enviou o Espírito Santo para estar conosco, nos transformar e nos encher do poder do alto. **Lembre-se nunca estamos sozinhos em nossas lutas e dificuldades.** Portanto em Jesus você pode e deve viver de modo digno, adorando-O, sem temor e assumindo publicamente o testemunho de ser discípulo e servo d’Ele.

Diante de tudo o que você ouviu: *O que você pode fazer para expressar gratidão por tudo o que Jesus fez?* **Concluo dizendo que por receber tanto amor da parte de Jesus, você deve levar o seu amor a quem sofre.** Você pode viver como Ele e se conhece alguém que está passando por momentos difíceis, precisando de apoio e encorajamento, pode mostrá-la que existe alguém que se importa.

Mensagem produzida por: Pastor Carlos Guerra.